

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**Primeiras crises psíquicas: uma manifestação categorial ou substrato fenomênico da própria existência?**

Ilmo Izidio da Costa

A crise psíquica é uma manifestação recorrente em quadros psicopatológicos (pródromos), mas também em nossas vivências diárias e de desenvolvimento. Marcada pela desorganização do eu-em-construção-histórica e do mundo circundante-vivido, manifesta-se como um momento em que se vivencia desequilíbrios significativos em diferentes dimensões. A crise psíquica é aqui considerada como um momento de máxima vulnerabilidade existencial, onde se faz necessário um cuidado que considere a (inter)subjetividade, a temporalidade, o corpo vivido, os afetos e a própria espiritualidade, como substrato fenomênico da própria existência, como nos indica(m) a(s) fenomenologia(s). Assim, esta manifestação é uma expressão existencial basilar da constituição humana, envolvendo colapsos em referências de sentido, identidade, corporalidade, temporalidade e relações interpessoais. Ao refletir sobre uma (possível) fenomenologia da crise psíquica, busca-se problematizar as (possíveis) dimensões deste sofrimento, ao tempo de propor uma abordagem baseada nas éticas do cuidado, da responsabilidade, da alteridade e do sentido, em respeito às singularidades da experiência humana de sofrimento. Estas reflexões se embasam na experiência de 23 anos do Grupo de Intervenção Precoce nas Primeiras Crises Psíquicas do tipo Psicótico (GIPSI), fundado por mim no Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB). Esta (possível) fenomenologia da crise psíquica dialoga com as contribuições dos psicopatologistas fenomenológicos seminais (Jaspers, Binswanger, Minkowski, Boss e Tatossian, dentre outros), sem perder de vista os desenvolvimentos fundantes de Husserl, Heidegger, Merleau-Ponty, Levinas, Henry, Frankl e Sartre, dentre outros. Desta feita, o fenômeno intencional é a manifestação das primeiras crises psíquicas, a situar. Em suas primeiras manifestações, a crise psíquica é passível de “pré-categorização” ou deve restar como “a existência como ela se apresenta”? Ao nos questionarmos “o que é o psíquico”, algumas dimensões “básicas-estruturais” se apresentam como possibilidades à aproximação deste fenômeno, sem se tornarem *a priori* ou “pré-conceitos”: psicológica (emoções, afetos),

corporal (corpo-vivido), relacional (intersubjetividade), existencial (existenciais) e espiritual (transcendência). É o que se propõe problematizar.

Palavras-chave: Dimensões fenomenológicas da crise; Fenomenologia da crise psíquica; Primeiras crises psíquicas; Éticas do cuidado, da alteridade e do sentido.